

## ATUAÇÃO DE PROFESSORES FORMADORES DO NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS: REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA E A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL.

Roberta Kelly Santos Maia Pontes <sup>1</sup>

### RESUMO

Neste artigo iremos refletir sobre a atuação de professores formadores de pares para o desenvolvimento de competências socioemocionais no Ensino Médio na rede pública estadual do Ceará. As formações se dão no contexto do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais, componente curricular presente em diversas escolas, cujos professores mediadores são convidados com frequência para participarem de momentos formativos entre pares. Essas formações, conduzidas por colegas de profissão, selecionados pela Secretaria da Educação, se mostram relevantes para o andamento do projeto nas escolas, pois promovem a partilha das dificuldades e superações vivenciadas pelos docentes, além da imersão prática nas atividades a serem desenvolvidas com os estudantes. Assim, analisaremos brevemente neste texto, à luz de estudiosos como ABED (2014); DEMO (2009); FORMOSINHO (2009); IMBERNÓN (2016) e TARDIF & LESSARD (2014), a necessidade de se promover a formação continuada de professores, principalmente para o trabalho em novas realidades que se apresentam, como a educação socioemocional. Para este artigo, foi feito um levantamento com os professores formadores de pares em que responderam sobre suas trajetórias profissionais e o que pensam acerca do projeto em que atuam.

**Palavras-chave:** Formação docente; Trabalho docente; Educação Socioemocional.

### INTRODUÇÃO

Desde meados dos anos 2000, as escolas da rede pública estadual do Ceará já vêm incorporando em seus currículos, componentes que têm como foco o desenvolvimento de competências socioemocionais. Como exemplo, podemos citar o Projeto Professor Diretor de Turma, existente desde 2008, as disciplinas de Projeto de Vida e Mundo do Trabalho, voltadas para os estudantes de escolas profissionais e, a partir de 2012, a experiência do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS). Para a Secretaria da Educação do Ceará, essas propostas são importantes para

---

<sup>1</sup> Mestre em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Licenciada em História pela UECE. Atualmente, é professora efetiva da rede pública estadual do Ceará e pós-graduanda em Educação Socioemocional pelo Instituto Brasileiro de Formação de Educadores (IBFE-Campinas). E-mail: robertaksm@gmail.com.

“possibilitar, de forma intencional e planejada, o desenvolvimento pleno de estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, preparando esses jovens para enfrentar os desafios da vida no século XXI” (CEARÁ, 2018b).

Para colocar em prática os projetos, conduzidos em salas de aula por professores da rede, é imprescindível a formação desses profissionais para que conheçam as propostas, se apropriem das metodologias e compreendam as dimensões desse trabalho com os estudantes, algo novo para muitos docentes acostumados a atuarem apenas em suas áreas de conhecimento.

No caso do NTPPS, os primeiros passos do projeto foram acompanhados pelo Instituto Aliança, instituição parceira da Secretaria da Educação, responsável pela produção dos materiais utilizados para as aulas do componente, bem como pela formação e supervisão dos docentes envolvidos no projeto.

Todavia, com a expansão do Núcleo, tornando-se obrigatório nas escolas em tempo integral da rede, realizou-se a transferência da condução das formações de professores para a Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC). Sendo assim, professores de todas as regiões do estado foram convidados pela Secretaria para atuarem como formadores de pares em suas respectivas Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação, bem como nas regionais de Fortaleza, com o apoio de técnicos da SEDUC, responsáveis pelo planejamento e organização das formações.

Com a pandemia de Covid-19, em 2020, as formações presenciais foram suspensas e os materiais utilizados para a condução do projeto nas escolas foram sendo adaptados às realidades vivenciadas por cada professor. Apenas em 2021, as formações entre pares foram retomadas pela Secretaria, mas em formato remoto, através de encontros síncronos via *Google Meet*.

Para atingir o maior número de professores, as formações foram feitas em cascata, acontecendo, em cada bimestre, uma formação geral para os professores formadores, conduzida por três docentes, sendo uma de cada série do Ensino Médio. E, logo após, as formações regionais conduzidas pelos professores participantes do primeiro momento, replicando a formação para todo o grupo de docentes atuantes no projeto.

Vale ressaltar que o NTPPS propõe uma organização de atividades por cada série, contemplando os aspectos pessoal, social e profissional. Assim, na 1ª série do Ensino Médio, as atividades são voltadas para a discussão sobre a família e a escola,

tendo o indivíduo como foco principal. Já na 2ª série, as discussões perpassam pela necessidade de levar o jovem a se perceber como pertencente a uma comunidade e como um importante ator social. Na 3ª série, com a conclusão da etapa do Ensino Médio, a atenção é voltada para o fortalecimento dos projetos de vida, buscando refletir sobre o mundo do trabalho e as possibilidades para os estudantes seguirem suas trajetórias após o período escolar.

Desta forma, a perspectiva das formações que aconteciam até então era muito relacionada à prática imersiva das atividades que seriam levadas para os estudantes. Porém, em virtude das mudanças ocorridas por conta da realidade adversa da pandemia, também no cenário de 2021, não se visou apenas promover a imersão dos professores nas metodologias indicadas para desenvolver as atividades com os estudantes, mas também promoveu um rico momento de partilha entre pares, escuta e reflexão acerca do trabalho dos docentes envolvidos com o NTPPS.

Assim, as formações se realizaram entre os meses de maio e agosto de 2021, juntamente com a oferta de um curso a distância, com o qual os professores também foram contemplados com o arcabouço teórico-metodológico que sustenta o desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais no ambiente educacional.

Desta forma, mostrou-se importante para nós identificarmos o perfil dos professores que atuam como formadores de pares para a condução do NTPPS, bem como suas percepções sobre o projeto e de como ele está presente em suas trajetórias de vida. Para tanto, fizemos um levantamento, a partir de formulário disponibilizado na última formação de formadores do ano de 2021, questionando a respeito da formação acadêmica, da trajetória como professor do componente e de outros aspectos.

A partir das respostas dos professores ao formulário, refletimos sobre quem são os docentes responsáveis pela condução das formações entre pares, suas perspectivas acerca do trabalho com as competências socioemocionais e como suas vidas são impactadas por ele.

## **METODOLOGIA**

Para subsidiar a escrita deste artigo, foi feito um levantamento:

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2002, p. 50).

Assim, a pesquisa se realizou através da aplicação de questionários virtuais, via Google Formulários, com os professores que estavam presentes na última formação de formadores do ano de 2021, acontecida em 16 de agosto.

Os docentes responderam, anônima e voluntariamente, questões referentes às suas trajetórias acadêmicas, experiência com o projeto, bem como sobre o significado do trabalho com as competências socioemocionais em suas vidas. O link de acesso ao formulário foi disponibilizado nas três salas virtuais em que a formação aconteceu e na sala principal onde houve o encerramento do evento.

Dentre os participantes do encontro havia docentes de todas as regionais do Ceará, coordenadores escolares e técnicos da SEDUC. Todavia o questionário era voltado apenas aos professores formadores que replicam as formações junto aos pares. Assim, foram coletadas respostas de 38 professores as quais analisaremos neste trabalho.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para discutirmos sobre a trajetória profissional dos docentes envolvidos com as formações entre pares para o trabalho com as competências socioemocionais, no contexto do NTPPS, é válido, antes de tudo, compreendermos o que se estabelece nas propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Básica, tomando como ideal a formação integral dos jovens brasileiros, quando afirma que:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. (BRASIL, 2018, p. 14)

Corroborando com o pensamento explicitado na BNCC, estudiosos que se dedicam às reflexões acerca da educação socioemocional nas escolas apontam que a formação dos jovens deve perpassar pelo incentivo ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais, sendo fundamental para uma melhora da aprendizagem, bem como para os relacionamentos entre estudantes e professores, como salienta Abed (2014):

Promover o desenvolvimento das habilidades socioemocionais significa realizar ações mediadoras intencionais para que o aluno construa vínculos saudáveis com os ensinantes e com os objetos do conhecimento, engajando-se com a situação de aprendizagem, revestindo os conhecimentos de sentidos pessoais, mas sem perder a dimensão dos significados adotados pela cultura, posicionando-se criticamente, com seriedade e compromisso, aprofundando, enriquecendo e ampliando o arcabouço de saberes da sociedade. (ABED, 2014, p. 71)

Nesse sentido, para atuar em um novo contexto que se estabelece para a educação básica, o professor necessita se manter em constante formação, compreendendo seu trabalho para além dos conteúdos de suas disciplinas de origem, pois, como bem salienta Demo (2009), é uma figura estratégica na sociedade e que necessita se renovar constantemente para assim garantir o direito de aprendizagem a todos os cidadãos.

Desta forma, as mudanças em curso devem fomentar não só a prática de formações continuadas, mas também uma renovação dos cursos de formação inicial de professores, diminuindo as distâncias entre o que se estuda na academia e o que acontece no chão das salas de aula, como lembra Formosinho (2009), para quem os cursos superiores:

Tendem a apresentar uma visão reducionista da docência como uma atividade quase exclusivamente intelectual, através do currículo de conteúdos de processos e das próprias práticas institucionais. Essa visão reducionista não representa a visão profissional da docência, que é mais complexa e mais multifacetada, não incorpora a dimensão essencial de serviço e de desenvolvimento humano que ser professor de crianças comporta. (FORMOSINHO, 2009, p. 91)

Assim, é preciso atentarmos para as atuais demandas formativas dos professores da educação básica. Para Imbernón (2016), a formação inicial docente deve propor currículos mais articulados, em que os professores tenham um conhecimento didático que permita o diálogo com outras disciplinas, articulando-as em propostas curriculares multidisciplinares, como é o caso do NTPPS, componente para o qual o professor pode ser de qualquer área do conhecimento.

Entretanto, essa perspectiva de formação ainda está distante da nossa realidade, onde os professores do Ensino Médio advêm, em sua maioria, de cursos de licenciatura, em que as disciplinas do campo pedagógico são muito restritas a conceitos básicos da área da Psicologia e da Pedagogia, proporcionando um conhecimento superficial da legislação que rege a educação e enfatizando os aspectos mais relacionados às metodologias de trabalho docente para as disciplinas específicas.

Tudo isso, leva a um processo de trabalho mais penoso para o professor que, ao chegar às escolas, tem contato com projetos e ações que demandam uma maior abertura profissional, bem como a busca por novos conhecimentos. Essa falta de preparo dos docentes para lidar com o ambiente em que irão trabalhar promove, muitas vezes, tensões acerca do papel do professor, que se confunde com o papel da família, de psicólogo, agente social, dentre outros, como apontam Tardif e Lessard (2014).

Desta maneira, compreendemos que o envolvimento dos professores com os projetos que desenvolvem as competências socioemocionais na educação básica traz uma carga de trabalho maior, pois o professor busca tornar suas aulas mais atraentes, estudar os conceitos, realizar cursos de aprofundamento, participar de eventos formativos, atender aos estudantes, dentre outras ações as quais compreendemos como “tarefas invisíveis que demandam igualmente a afetividade e o pensamento dos professores” (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 114).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para compreendermos o perfil dos professores responsáveis pela condução das formações entre pares do NTPPS, elaboramos um questionário que buscou identificar a relação desses profissionais com o projeto, suas perspectivas e a experiência que trazem para esses momentos formativos.

Dentre os respondentes do formulário, a maioria possuía entre 3 e 5 anos de atuação no projeto, sendo que 15% já estavam há mais de 5 anos como professores desse componente curricular, o que demonstra que a Secretaria da Educação preza por convidar professores experientes para a condução das formações. Apenas 6 docentes afirmaram estar no projeto há um ou dois anos.

Questionados sobre o porquê de terem se tornado professores do NTPPS, 78% dos docentes disseram ter sido convidados pela gestão escolar, ao passo que 18%

sinalizaram vontade própria, por conhecerem a proposta, e um professor afirmou ter entrado no projeto por necessidade de complementar sua carga horária.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a escolha dos profissionais para atuarem no NTPPS é de responsabilidade da gestão escolar. O docente pode “ser efetivo ou temporário, com perfil adequado ao caráter e natureza das ações deste componente curricular, independente de sua habilitação, podendo inclusive ser um pedagogo” (CEARÁ, 2018a, p. 58).

Aqui, percebemos que o convite da gestão é um importante veículo de entrada dos professores no projeto, onde muitos permanecem envolvidos com a proposta, sendo necessária, assim, a sensibilidade dos gestores para perceberem, dentro do grupo dos profissionais disponíveis, aqueles que mais corresponderiam ao que é pretendido com o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Todavia, quando perguntados sobre o tipo de contrato de trabalho, a maioria dos professores (76%) respondeu ser temporário, a partir do que podemos inferir que ou os professores efetivos não se interessam o bastante pela proposta ou que os gestores procuram destinar o componente aos professores temporários, os quais muitas vezes necessitam da complementação de carga horária para que se mantenham nas escolas.

Daí, percebemos que o engajamento dos professores para o bom andamento do projeto nas escolas pode estar ainda relacionado à necessidade de manter seus postos de trabalho, dedicando-se ao NTPPS, participando das formações e buscando novos aprendizados.

Quanto à formação acadêmica, 42% dos docentes se identificaram como sendo da área de Ciências Humanas e Sociais, 30% da área de Linguagens e Códigos, 21% das Ciências da Natureza e 7% da Matemática. Isso demonstra uma maior abertura dos professores das humanidades para o trabalho com as questões socioemocionais, ao passo que os docentes das chamadas ciências exatas ainda se mantêm distanciados do processo.

Ainda quanto à formação acadêmica, 28 professores formadores disseram ter titulação de especialista, sete se identificaram como graduados, dois informaram possuir mestrado e um doutorado. Percebemos, nesse sentido, que os docentes envolvidos com a formação para o NTPPS permanecem em atividade acadêmica, através de cursos de pós-graduação, o que denota terem necessidade de continuarem seus percursos formativos.

Perguntados se durante a formação acadêmica teriam estudado sobre as competências socioemocionais, 87% dos professores informaram que não. Isso explica, em parte, o fato de 100% dos professores terem afirmado que buscam, por conta própria, aprofundar seus conhecimentos acerca das competências socioemocionais, demonstrando as fragilidades da formação inicial e o distanciamento das universidades da realidade da educação básica.

Em relação à atuação profissional, 92% dos respondentes disseram trabalhar como professor do Núcleo em uma única escola. Já quanto ao tipo de escola, a grande maioria (68%) afirmou atuar em instituições de ensino em tempo integral, o que aponta também para o bom desenvolvimento do projeto nessas escolas, nas quais o NTPPS é um componente curricular obrigatório.

Quanto à experiência com o projeto, 63% dos formadores disseram já ter atuado como professor de Núcleo em todas as séries do Ensino Médio, demonstrando mais uma vez a experiência dos profissionais que são convidados para atuarem como formadores dos pares. Questionados sobre a quantidade de turmas de NTPPS, 53% afirmaram ter entre 3 e 5 turmas, 42% entre 1 e 2 turmas e 5% mais de 5 turmas.

A quantidade considerável de turmas em que os professores atuam, uma vez que o NTPPS corresponde a uma carga horária semanal de 4 horas/aula por turma, se reflete ainda no tempo de planejamento que os professores dedicam ao componente. Quanto a esse aspecto, 60% afirmaram dedicar entre 5 e 10 horas semanais para o NTPPS, enquanto 13% disseram dedicar mais de 10h para o projeto.

Como a maioria dos professores atua também em outras disciplinas (87% dos respondentes), percebemos que o Núcleo ocupa boa parte do tempo de planejamento dos docentes, considerando-se que um professor que trabalha 40 horas semanais tem 13 horas destinadas ao planejamento. É possível, a partir destes dados, inferir que, mesmo tendo bastante experiência com o projeto, esses professores têm um alto nível de compromisso com o bom desempenho da proposta, inclusive no contexto adverso dos anos de 2020 e 2021, por conta da pandemia de Covid-19, que demandou ainda a readequação dos materiais e das aulas.

No tocante às formações ofertadas pela Secretaria da Educação para os professores de NTPPS, 71% consideraram muito boas e 29% consideraram boas. Dentre os respondentes, 60% disseram já ter participado de mais de cinco formações para

professores de Núcleo e 30% afirmaram já ter atuado como formadores de pares em mais de três oportunidades.

Esse longo envolvimento dos professores com o projeto e a participação sistemática nas formações, inclusive atuando como formadores de pares, contribui para o fortalecimento da proposta curricular, assim como do trabalho docente, promovendo o compartilhamento de saberes e experiências com os colegas.

Contudo, aponta também para a necessidade do cuidado com o professor, que necessita ser percebido como sujeito importante para a realização deste trabalho, como salienta Imbernón, para quem “existe uma estreita relação entre o desenvolvimento individual, o institucional e a profissionalização” (IMBERNÓN, 2016, p.124).

A ideia do autor corrobora com o pensamento dos docentes que atuam como formadores para o NTPPS, uma vez que 100% dos respondentes afirmaram que o desenvolvimento das competências socioemocionais é importante para os estudantes, mas também para os professores. Talvez esse pensamento venha justamente por perceberem as próprias fragilidades quando iniciam o trabalho com esse componente curricular.

Ao final do questionário, pedimos aos docentes que destacassem em poucas palavras o que o NTPPS significa em suas vidas. Apresentaremos, assim, algumas falas trazidas por eles:

“Uma forma de nos lembrar que não somos apenas conteúdos curriculares mas também somos sentimentos e emoções e precisamos cuidar também dessa parte.” / “Uma oportunidade de rever e se refazer como ser humano. Estamos em um constante processo de descobertas, equilíbrio/desequilíbrio. Cuidar da nossa saúde emocional inicia quando olhamos para dentro de nós mesmos e é muito gratificante a oportunidade de contribuir para o processo de evolução dos nossos educandos.” / “O NTPPS representa para mim um divisor de águas, impactou diretamente na minha vida e no modo de ver o outro.” / “A proposta do NTPPS é transformadora ela favorece uma verdadeira metamorfose na vida de alunos e professores. A questão socioemocional é muito relevante nesse contexto em que estamos vivendo.”

Percebemos, a partir das vozes dos docentes, a relevância que o NTPPS possui não só em suas trajetórias profissionais, quando abordam o aspecto das mudanças na visão sobre o papel do professor e no maior contato com as questões emocionais e sentimentais dos jovens estudantes, mas também por provocar transformações em suas vidas pessoais, levando-os a ver o mundo de forma diferente.

É salutar percebermos como para esses professores o envolvimento com o projeto no qual estão inseridos repercute sobremaneira em suas vidas, levando a reflexões sobre suas posturas, mudando rotas, repensando escolhas e construindo seus próprios projetos de vida, além do suporte inestimável que prestam aos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho foi possível identificar o perfil dos professores que atuam como formadores de pares do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais, NTPPS. Esses docentes, convidados pela Secretaria da Educação para conduzir as formações para o projeto, se mostram como professores experientes e comprometidos com a educação socioemocional nas escolas de Ensino Médio do Ceará.

Em sua maioria, são docentes que trabalham com o projeto há mais de 3 anos, já tiveram experiência na condução do Núcleo em todas as séries do Ensino Médio, participam frequentemente das formações promovidas pela SEDUC e boa parte já atuou como formador de pares em algumas oportunidades.

Além disso, identificamos que predominam como formadores docentes com contrato de trabalho temporário, que atuam em escolas em tempo integral, são profissionais ligados à área de humanidades e possuem cursos de pós-graduação.

No que tange às percepções deles acerca do projeto em que atuam, acreditam ser um importante elemento para o desenvolvimento dos estudantes, promovendo o cuidado com a saúde mental dos jovens, preparando-os para o mundo do trabalho, formando cidadãos críticos e conscientes do seu papel social.

Todavia, é notável que a formação inicial dos professores para o trabalho com as competências socioemocionais é frágil, uma vez que a academia não os prepara para tal e precisam sair em busca desses conhecimentos por conta própria. Além disso, os docentes também identificam como necessário o desenvolvimento das competências socioemocionais dos professores que conduzem o projeto, o que aponta a necessidade de um olhar mais cuidadoso por parte do estado para com esses docentes, extremamente exigidos em suas funções laborais, particularmente no contexto da pandemia de Covid-19, em 2020 e 2021.

Nesse período, os professores foram bastante solicitados pelos estudantes e famílias, tiveram uma sobrecarga de trabalho para adaptarem não apenas as aulas para o

formato remoto, mas também os materiais a serem trabalhados, muitas vezes sem apoio, além do contato permanente com as questões emocionais dos estudantes evidenciadas em situações de vulnerabilidade vivenciadas por eles durante o isolamento social.

Assim, concluímos que as formações entre pares para o NTPPS são fundamentais para o bom desenvolvimento do projeto nas escolas, mas, além disso, se configuram como momentos de troca e partilha entre professores experientes na condução dessas atividades, que podem se ajudar mutuamente e promover aprendizado e cuidado, que se estendem aos demais docentes envolvidos no processo.

## REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da Educação Básica.** São Paulo, 2014. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 15 set. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CEARÁ. Portaria n. 1.451, de 22 de dezembro de 2017. Estabelece as normas para a lotação de professores nas escolas públicas estaduais para o ano de 2018 e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Ceará**, Fortaleza, CE, 04 jan. 2018a.

CEARÁ. **Desenvolvimento das competências socioemocionais ganha espaço no Ceará.** Disponível em: < <https://www.seduc.ce.gov.br/2018/12/12/desenvolvimento-das-competencias-socioemocionais-ganha-espaco-no-ceara-e-fortalece-perspectiva-da-educacao-integral/>>. Acesso em 15 set. 2021. Fortaleza: Secretaria da Educação, 2018b.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FORMOSINHO, João. **Formação de Professores:** Aprendizagem profissional e acção docente. Porto: Porto Editora, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado:** uma mudança necessária. São Paulo: Cortez, 2016.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente:** Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.